



## 5º Congresso de Pós-Graduação

### DIFICULDADES E SUPERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA

#### Autor(es)

---

ALINE MIDE ROMANO

#### Orientador(es)

---

Roseli Pacheco Schnetzler

#### 1. Introdução

---

Este trabalho busca contrastar opiniões de duas classes de professores – professores iniciantes e professores experientes[1] – em exercício profissional nos ensinos fundamental e médio da rede pública de ensino, a fim de buscar identificar as diferentes percepções destes grupos com relação ao início de carreira, isto é, verificar os encontros e desencontros de opiniões entre eles, no que se refere à fase de iniciação à docência. Assim, algumas perguntas iniciais se colocam: “As dificuldades e superações são comuns a esses dois grupos?”; “Existem convergências entre professores iniciantes e professores experientes com relação ao início de carreira?”; “São/foram as mesmas dificuldades encontradas para essas duas classes de professores?”. Nos últimos anos, a literatura internacional sobre formação de professores vem dedicando uma atenção maior às práticas e dificuldades vivenciadas pelos professores durante os primeiros anos de magistério. No Brasil, entretanto, segundo um balanço recente da pesquisa brasileira sobre formação de professores que ensinam matemática, esse processo de formação e socialização profissional nos primeiros anos de docência tem sido pouco investigado (FIORENTINI et al., 2002). Em países norte-americanos e europeus têm surgido alguns programas com intuito de fazer um acompanhamento sistemático a professores nesse início de carreira, buscando estratégias para minimizar o “choque com a realidade”. Os programas de apoio, além de auxiliar nas dificuldades enfrentadas, estão preocupados também com os índices de abandono da profissão nesse período: 25% dos professores iniciantes não trabalham mais do que dois anos e, aproximadamente 10% abandonam a docência nos cinco primeiros anos. Em oposição, vemos uma quase inexistência de publicações sobre o tema na América Latina. A esse respeito, Abarca (1999 apud Rocha, 2005) comenta que, num balanço realizado por ele, certificou-se que, apesar de temas mais específicos relacionados à docência se destacarem na revisão, os trabalhos que tratam dos professores em início de carreira não são estudos diretos e explícitos. A presença do tema em países latino-americanos é ainda de forma tímida. [1] Os trabalhos Huberman (2000) foram utilizados para que pudessemos assumir esta forma de divisão entre professores experientes (possuem mais do que cinco anos de docência) e professores iniciantes (possuem até cinco anos de docência).

## 2. Objetivos

---

Com este trabalho, pretendemos ampliar a discussão sobre as percepções e crenças que norteiam o processo de iniciação à docência e contribuir com o corpo de conhecimento que está se formando sobre o processo de tornar-se professor. Com a mesma vontade, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para compreendermos um pouco mais o início da docência, em particular, da docência em Matemática, e pensarmos em que fazer frente às dificuldades, às dúvidas e às angústias enfrentadas pelos professores iniciantes.

## 3. Desenvolvimento

---

O universo da pesquisa é constituído de 08 professores de Matemática (04 iniciantes e 04 experientes), selecionados mediante alguns critérios, dentre eles, possuir Licenciatura Plena em Matemática e ter aulas próprias e ininterruptas durante o ano. Optamos por trabalhar com entrevistas semi-estruturadas. A análise de conteúdo dessas entrevistas é um processo analítico que se aplica a discursos e é constituído de técnicas múltiplas que visam interpretar o conteúdo das informações obtidas. A leitura e releitura dos dois primeiros capítulos do trabalho irão permitir a identificação das categorias temáticas, as quais irão elucidar a construção e interpretação dos dados. O trabalho de coleta de dados ainda encontra-se em andamento. Até o momento possuímos quatro entrevistas, onde duas delas foram os pilotos realizados para teste e aprimoramento do questionário de entrevista, e as outras duas já como parte integrante da pesquisa.

## 4. Resultados

---

Ainda faz-se prematura uma exposição de resultados, devido à situação bastante inicial do trabalho. A princípio, propusemo-nos a realizar uma extensa revisão bibliográfica, a qual, já encerrada, levou-nos a esclarecer alguns aspectos sobre a literatura acerca da Formação Docente, tanto Inicial quanto Continuada e, em especial, permitiu-nos adentrar ao universo literário e aos principais e importantes autores da área de pesquisa pretendida, isto é a Educação Matemática. No momento, encontramos-nos em fase de coleta de dados através das entrevistas para, num próximo passo, à luz das teorias já discutidas nos dois primeiros capítulos, e com o auxílio das categorias temáticas já definidas, buscarmos o desenvolvimento, construção e interpretação dos resultados deste trabalho.

## 5. Considerações Finais

---

Através da revisão bibliográfica, pudemos constatar que a constituição profissional docente, nos primeiros anos, provém de múltiplas e complexas interações. E que, embora a formação inicial seja apontada como importante nesse processo, é na realização do trabalho docente que a profissão se consolida e que esses sentimentos tão característicos amenizam-se. O que buscaremos agora é identificar em nosso material coletado, as diferentes percepções destes grupos com relação ao início de carreira, e interpretá-las à luz das teorias, visando verificar, além dos pontos já levantados pela literatura da área, encontros e desencontros de opiniões entre os grupos, no que se refere à fase de iniciação à docência. De nossa perspectiva, torna-se bastante prematura a tentativa de síntese dos principais resultados, algumas conclusões e possíveis encaminhamentos, dado ao atual estágio de desenvolvimento desta pesquisa, embora nossas primeiras entrevistas pareçam revelar a tendência a uma constante no que tange aos sentimentos vivenciados no início da carreira docente.

## Referências Bibliográficas

---

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M.; FERREIRA, A. C.; LOPES, C. E.; FREITAS, M. T. M.; MISKULIN, R. G. S. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, p. 137-160, 2002. Dossiê: A pesquisa em Educação

Matemática no Brasil.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 2000, p. 31-62. ISBN 972-0-34104-1.

ROCHA, L. P. **(Re)constituição dos saberes de professores de Matemática nos primeiros anos de docência**. Unicamp: Campinas, 2005. Dissertação de Mestrado.